



Fundado no Sesquicentenário da
Batalha do Seival

O GAÚCHO

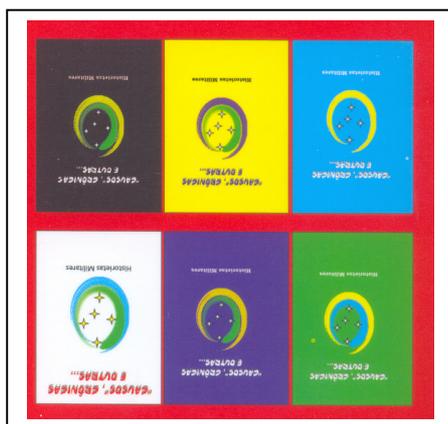
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO
DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL
BICENTENÁRIO DE OSORIO

Ano 2008

Nº 62

A MEMÓRIA MILITAR EM FOCO

Cel **Cláudio Moreira Bento**
Presidente da AHIMTB e do IHTRGS



A figura acima ilustra os 7 números da Coleção “Causos”, Crônicas e Outras... -
Historietas Militares.

Até há pouco tempo, a divulgação coletiva da Memória do Exército era restrita às revistas do Exército, Defesa Nacional, do Clube Militar, etc. que possuíam limites de espaço disponíveis.

Em 1972, o Estado-Maior do Exército, através de sua Comissão de História (CHEB) publicou a obra coletiva **História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo**, fruto de pesquisas de 99 alunos da Escola de Estado-Maior do Exército e que foram revisadas e consolidadas por 26 historiadores convidados. A nós foi confiado o capítulo Guerras Holandesas como historiador adjunto da Presidência da CHEB, o Cel Francisco Ruas Santos.

Hoje se dispõe, com a revolução da Informática, de condições ideais para a divulgação coletiva, por crescente número de integrantes do Exército, da Memória da Instituição.

Como novidade exemplar, está o Projeto História Oral do Exército, que colheu a memória de grande número de depoentes e que foi divulgada através da Biblioteca do Exército: **A História Oral da FEB, a da Contra-Revolução Democrática de 1964** e a do **Projeto Rondon**, integrando informações importantes que poderiam se perder, essenciais para o historiador do futuro, como contraditório a interpretações ideológicas adversas dominantes. Projeto sob a Coordenação Geral do Gen Aricildes de Moraes Motta e coordenado pelo acadêmico da AHIMTB Gen Geraldo Luiz Nery da Silva.

Outra vertente tem sido o **Projeto História do Exército na Região Sul**, que temos desenvolvido desde 1994, resgatando as histórias das grandes Unidades da área, contendo a história das mesmas, a síntese de seus comandantes e as histórias de suas OM pela Academia de História Militar Terrestre (AHIMTB) e, agora, com o reforço do Instituto de História e Tradições do RGS. E já foram editados cerca de 17 livros. Esperamos que um dia este projeto se estenda a todas as GU do Exército.

Têm surgido várias revistas e informativos de OMs, ilustrados, onde destaco a **Revista da SASDE**, como exemplo. Ela vem atuando há 16 anos sob a firme atuação do acadêmico da AHIMTB, Presidente da SASDE, o Cel Walter Albano Fressatti. Revista que registra o “hoje” da história da 2ª Divisão de Exército de amanhã.

E têm surgido sites diversos abordando e divulgando a memória militar do Exército, ultrapassando a barreira imposta, inconscientemente ou conscientemente pela Mídia Nacional. Entre eles destaco os sites www.ahimtb.org.br e o www.militar.com.br.

Neste conjunto, quero destacar o surgimento, há 7 anos, da **Coleção Memória Militar – “Causos”, Crônicas e Outras... - Historietas Militares**, já no seu 7º número e que cresce em volume de historietas a cada ano que passa.

Coleção Militar fruto do elogiável esforço de uma benemérita equipe que constitui o seu Conselho Editorial e integrado pelos coronéis José de Alencar Dantas do Amaral, Presidente, Carlos Alberto dos Santos Abel, Editor, Edmundo de Trigo Cecílio, José Luiz Araújo Soares, Murillo Gurjão, Rodolfo H. Donner e Walter Gomes de Brito Fernandes. A maior parte é integrante da Turma Aspirante Mega da AMAN, à qual também pertencem.

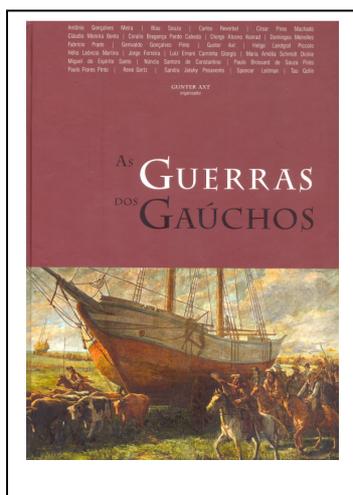
Já colaboraram com valiosos “causos, crônicas e outras” mais de 100 oficiais, que enfrentaram, segundo Fernando Sabino, na idéia de seu presidente Coronel Amaral, o obstáculo de “enfrentar o papel em branco tentando realizar suas vocações, o que é um risco, uma aventura à qual o escritor se mete”. O Conselheiro Cel Edmundo de Trigo Cecílio invoca o poeta Oscar Wilde que dizia: “A memória é um diário que todos carregamos conosco”.

A citada Coleção exorta militares do EB para nela dividirem as suas memórias com os demais, que apreciam o prazer de recordar a vida, para a alegria dos leitores, em número crescente, da Coleção Memória Militar. **Pois creio que recordar é viver!**

E, assim procedendo, cada cronista está contribuindo para preservar, enriquecer, cultivar, divulgar a História, as Tradições e os Valores morais, culturais e históricos do nosso Exército em acordo com o seu objetivo cultural atual nº 1:

“Pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a História, as Tradições e os Valores morais, culturais e Históricos do Exército.”

Uma grande obra de Memória Militar coletiva que acaba de ser lançada é **As Guerras dos Gaúchos**, que conta a história dos conflitos armados no Rio Grande do Sul. Organizada pelo historiador Günter Axt, conta com a colaboração de 23 historiadores, sendo que dela participam seis historiadores da Academia de História



Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) citados em ordem alfabética: Ten Cel Antonio Gonçalves Meira, Dr. César Pires Machado, o autor, o Almirante Hélio Leôncio Martins, o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e o Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo. É uma obra de peso, com 524 páginas, em papel couchê e fartamente ilustrada, que está sendo vendida por R\$ 135,00 em Porto Alegre. É patrocinada pela Gerdau, Ipiranga, BRDE e Lei de Incentivo à Cultura.

A Fundação Cultural do Exército (FUNCEB) dispõe em seu site, atualmente, de uma Antologia Militar onde a produção da AHIMTB está presente com levantamento levado a efeito pelo Cel Cândido Nunes da Silva Filho. Antologia que reúne a vasta bibliografia de obras de interesse do Exército, que constitui um valioso Instrumento de Trabalho do historiador do Exército.

----- X X X X X -----

O Comportamento do Gaúcho

Paul Rivet (antropólogo francês do século passado, fundador do Museu do Homem e estudioso dos povos da América Latina) levantou uma publicação de 1833, do jornal "Le National", Paris, com várias informações sobre o gaúcho, entre as quais:

"Sua fala é enérgica, rápida e irregular; falam com fogosidade e grande facilidade; são imaginativos de espírito vivaz e apaixonados. Entre eles, quem sabe montar, laçar, atirar a boleadeira e manejar uma faca, está completo. (...) são improvisadores, vivendo às expensas das inextinguíveis tropas de gado, cuja carne é a base de sua alimentação. Muitos jamais comeram pão. Sua calma habitual cede lugar a um ardor indomável quando o fogo de suas paixões se acende, o que não é raro. O sentido de independência e amor à pátria, por exemplo se manifestaram mais de uma vez entre estas gentes grosseiras de alma heróica. Quando estoura uma guerra, este povo pastoril e pacífico se volve, de golpe, em um exército de terríveis guerreiros. Seu gosto pelo baile e música mostra, igualmente, que sua sensibilidade é susceptível de grande exaltação. O Gaúcho é bravo por temperamento, mas sua bravura é animal(..).São capazes (...) dos mais formosos atos de devoção e sacrifício pessoal pela causa que abraçaram. Em suas brigas, em que o jogo é a causa mais habitual, estão sempre prontos a degolar-se. À menor provocação, sacam a faca e corre sangue."

Pela Editoração:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Acadêmico, 3º vice-presidente, Delegado da AHIMTB/RS
e vice-presidente do IHTRGS
(lecaminha@gmail.com)